

## BENZEDEIRA: MEMÓRIA E TRADIÇÕES<sup>1</sup>

Aldiana Pinto Souza<sup>2</sup>

E-mail: aldianapsouza@gmail.com

Geyciane Teixeira

Maria da Soledade Pereira

Shirley de Carvalho Baleeiro

Universidade do Estado da Bahia DEDC

Campus XII

### RESUMO

O objetivo deste estudo busca relatar sobre as contribuições e memórias da benzedura na comunidade e seus benefícios com essa prática pessoal, religiosa, social e cultural. Ademais, a pesquisa ocorreu com uma senhora de 88 anos de idade, residente da cidade de Matina. O benzimento é visto como prática religiosa que faz parte da medicina popular, desde do período colonial no Brasil no século XVII, além disso, as benzedadeiras reconhecem que seus conhecimentos e memória é o “dom” de Deus. Outrossim, Dona Isabel Rita da Silva Pereira<sup>3</sup>, relatou que seu dom de benzer está relacionado com algo tradicional visto que, em sua família todos sabiam benzer em amostra, seu pai, sua mãe, sua irmã e seus avós ou seja, a prática da benzedura pode ser ensinada, aprendida e transmitida oralmente. Ademais, Dona Isabel, afirma também que tem este dom devido ter nascido no dia da fogueira de São João, na qual representa para ela muita luz e sabedoria e ser benzedeira para ela significa a arte de curar.

**Palavras-chave:** Benzedura. Conhecimento. Dom.

### INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva relatar uma entrevista de uma benzedeira situada na cidade de Matina<sup>4</sup>, Bahia. Dona Isabel uma idosa de 88 anos que é reconhecida como uma benzedeira e parteira. Suas habilidades e conhecimentos transmitidos ao longo das gerações, fazendo dela uma figura importante na comunidade local. De acordo com Dona Isabel quem a procura está em busca de alívio de suas aflições físicas e espirituais.

Dona Isabel nasceu e cresceu em uma família que carregava o conhecimento ancestral da benzedura, seu pai, mãe, irmã e seus avós tinham esse dom, eram benzedores, uma tradição

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no componente curricular Núcleo de Pesquisa e Práticas Pedagógicas II, ministrado pelo professor Domingos Rodrigues da Trindade no 3º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII.

<sup>2</sup> Estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Bahia campus XII.

<sup>3</sup> Esse é o nome verdadeiro da entrevistada e ela autorizou a utilização do nome verdadeiro.

<sup>4</sup> Matina é um município da Bahia que está a 707 km de distância de condução de Salvador, a população total de Matina está estipulada (2021) 12.359 pessoas.

que foi passada de geração em geração preservando a sabedoria e os ensinamentos que sustentavam essa prática tradicional.

A benzedeira de matina, dona Isabel é procurada por pessoas de todas as idades em busca de cura para uma ampla variedade de males, sejam eles físicos ou emocionais. Seu trabalho envolve o uso de ervas medicinais e gestos simbólicas realizados em uma profunda devoção e conhecimento adquirido ao longo de décadas de experiências.

Além de sua atuação como benzedeira, dona Isabel também é conhecida em Matina por seu papel de parteira. Por décadas, ela acompanhou mulheres em seus momentos mais sagrados, auxiliando-as no processo de dar à luz e trazendo novas vidas ao mundo.

Essa pesquisa tem como objetivo buscar e relatar as contribuições e memórias da benzedura na comunidade e seus benefícios, buscando destacar a importância da benzedura para a sociedade, analisando as contribuições e o significado do que é ser uma benzedeira

## REFERENCIAL TEÓRICO

A benzeção ou benzimento, como outras práticas religiosas fazem parte da medicina popular, desde o período colonial no Brasil no século XVII. De acordo com Ribeiro (1997, p. 16), os fatores que contribuí para o crescimento das práticas de benzedura foram “a precariedade da vida material, marcada pela raridade de médicos, cirurgiões e produtos farmacêuticos, e o sincretismo dos povos, responsável pela formação multifacetada e afeita ao universo da magia”. Contudo, não foi apenas a escassez de recursos médicos que contribuiu para a propagação oral dos conhecimentos populares sobre plantas, raízes, ervas, essência e rezas que curavam as enfermidades, mas todo um universo místico, rico por lendas, crenças e espiritualidade (CAMPOS, 1967; SILVA, 2007).

As benzedeadas são mulheres que reconhecem seus conhecimentos e memórias como um “dom”. Reconhecer que tem o “dom” da benzedura e sua transmissão por diferentes modos como ensinamentos por parte da família, ou por parte de um benzedor com mais experiência, através de sonhos, presságios, intuições, entre outras. (HELMAN, 2009).

A Etnobotânica é um estudo que compreende e interpreta os conhecimentos da flora de uma região e dos conhecimentos culturais sobre as plantas que são utilizadas em rezas, chás e banhos. O principal objeto de estudo das sabedorias botânicas tradicionais, abrangendo o estudo das interpretações e aprendizagem do significado cultural, manejo e prática tradicional da flora (BARRERA, 1983).

## METODOLOGIA

O presente trabalho realizado constitui-se de base qualitativa. Conforme os autores Raquel Cornélio e Fábio Scorsolini,(2017) a pesquisa qualitativa tem caráter descritivo e exploratório visto que, envolve diálogo com as pessoas. Neste estudo realizamos entrevista semiestruturada, a qual foi gravada com o objetivo de compreender melhor a temática, além disso, a pesquisa qualitativa permitiu que o pesquisador possa notar os sentimentos dos entrevistados, no caso deste estudo permitiu que a entrevistada pudesse relatar um pouco da sua história de vida e experiências práticas sobre o benzimento.

Na realização da pesquisa, encontramos algumas dificuldades ao realizar o presente trabalho, visto que, tínhamos planejado por realizar as entrevistas com outras benzedoras, mas infelizmente não conseguimos as entrevistas com as outras curandeiras por motivos pessoais e de saúde. Mais com todos esses obstáculos, conseguimos realizamos a entrevista com Dona Isabel no dia 16/05/2023, uma senhora de 88 anos de idade, residente da cidade de Matina, que além de ser benzedora há 81 anos também é parteira trazendo diversos conhecimentos para o nosso trabalho. A entrevista com Dona Isabel ocorreu de forma serena desde ao acesso a sua residência até o fim da entrevista. Em primeiro lugar, explicamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para a supracitada e para seus filhos com o objetivo de explicar sobre o nosso trabalho universitário e pedindo-lhes a autorização para a conversa. Outrossim, durante o diálogo com a entrevistada sentimos a emoção dela ao falar sobre o benzimento e o amor que ela sentia ao ajudar o próximo e por ainda continuar realizando essa prática, sendo que, muitas benzedoras na comunidade local já encerraram devido problemas de saúde e ela mesmo com a idade avançada continua no ofício.

Vale ressaltar que, fizemos algumas correções léxicas no momento da transcrição da fala de Dona Isabel, e em alguns trechos da entrevista optamos por trazer na íntegra sem alterar o vocabulário dela visto que, isso aborda que mesmo com pouco escolarização ela traz consigo uma bagagem rica de conhecimentos, saberes populares e cultura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Matina foi entrevistada uma benzedora, uma idosa de 88 anos, Dona Isabel Rita da Silva Pereira, nascida em 1935 na mesma cidade. Ela por sua vez é analfabeta estudou apenas a 1ª série, pois teve que sair da escola por que se casou cedo e isso tornou-se um

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Ações em Educação

16 a 19 de agosto

empecilho para que ela desse seguimento aos estudos. Dona Isabel se autodeclara branca e se evidencia como um ser de luz.

O dom de benzer é uma prática tradicional encontrada em várias culturas ao redor do mundo, e é frequentemente associada a habilidades espirituais ou religiosas. Aqueles que possuem esse dom são conhecidos como benzedores ou rezadores, que são pessoas que tem muito senso comum. Os benzedores podem aprender suas habilidades ao longo do tempo, seja de outras pessoas da família ou comunidade, ou passado de geração a geração. Eles também podem ter uma intuição especial para perceber as necessidades dos outros e oferecer ajuda de maneira adequada.

Quando foi perguntado a Dona Isabel O que fez ela perceber esse dom? Ela faz uma relação com o dia 23 de junho uma data que é comemorada o São João, o fato de ter nascido nesta data ela se identifica como uma mulher que possui o dom da benzedura.

Ao praticar esse ato de benzer Dona Isabel relata que ela não teve nenhuma dificuldade, pois essa prática de saberes já era algo tradicional em sua família na qual seu pai, mãe, irmã e avós possuíam esse dom (embora os avós já tenham falecido). Por ser uma comunidade onde havia muitos benzedores na época, Dona Isabel nunca sofreu nenhuma forma de discriminação por conta da prática de benzer e todos que a procuravam, eram concedidas as bênçãos independentes de idade ou de gênero.

“O que eu sei, sem rezar ele não sai, pode ser homem ou mulher, ele quem for, por que tem uns aqui que fazia por adulação, Deus não adula ninguém não, o que Deus faz para um, faz para todos”.

Ao ser perguntada o que era utilizado para fazer o ritual do benzimento, Dona Isabel responde: “Eu, minha filha usava ramim verde e nossa senhora aparecida que é minha padroeira da minha corrente de benzimento”. Com essa afirmação fica evidente que ela não utilizava plantas específicas para realizar a benzeção. Ao ser questionada quais enfermidades eram tratadas, ela menciona: “Eu rezava de enzipa, de carne quebrada, constipação, levantava espinhela, benzia do aro, dor de cabeça e hemorragia”.

O dom de lançar a bênção, busca curar o indivíduo de alguma enfermidade para que a pessoa que busca alívio de algum mal consiga restabelecer o seu equilíbrio físico ou espiritual, e com isso as benzedoras executam as suas práticas de saberes por meio de suas orações.

Dona Isabel declara que não pode cobrar pelas benzeções que realizam, porque é um dom concedido por Deus, que não pode visar em seu benefício próprio, como pode perceber



em sua fala a seguir: “Eu não, nunca cobreí de ninguém nada, posso rezar mil pessoas, nunca cobreí um centavo, que Deus é quem cura”.

Dona Isabel, diz não ter um horário específico para executar a prática da benzedura, independentemente da exigência, ela sempre se dispõe ajudar, quando ela não podia, ela realizava o ato da sua própria residência, necessitando apenas, do nome da pessoa que solicitou ajuda. E não havia um limite de pessoas por dia, pelo fato de que na localidade, havia muitos benzedores naquele tempo, então várias pessoas sabiam rezar, não existiam tantas demandas. Esses saberes populares eram realizados por Dona Isabel constantemente.

Além de benzedeira, Dona Isabel também possui o dom de ser parteira, como o acesso a hospitais era escasso, existia muitas demandas de mulheres prestes a dar à luz, ela menciona na entrevista que ela ajudava Dona Ilídia<sup>5</sup> nesse processo, pois eram muitas procuras e ela não daria conta sozinha, que houve até casos de sair à noite para realizar parto.

Ao finalizarmos a entrevista perguntamos a Dona Isabel o que significa ser benzedeira para ela. E com muito orgulho ela respondeu: “Eu benzo e Deus cura, é a arte de curar”.

## CONCLUSÃO

Em virtude da pesquisa apresentada, conseguimos compreender mais sobre a benzeção é muito importante para os religiosos e traz diversas contribuições para a sociedade, através de rezas com ervas medicinais e com a fé acontece a cura de pessoas doentes, como relatado pela entrevistada.

É importante destacar a necessidade de se realizar mais estudos sobre os diferentes saberes produzidos na sociedade, a exemplo da benzedura e seus benefícios para a comunidade e através da prática do benzimento pode-se, demonstrar a importância da cura através da fé, pois o benzimento está interligado com a fé do indivíduo, dessa forma ele crendo nesse ato pode ser curado. Além disso, essa prática perpassa por várias pessoas que acreditam que também existe cura além da medicina. É fundamental o enaltecimento dos dons da benzedura na comunidade, dons que muitas vezes são passados de geração em geração, como aconteceu com a entrevistada que aprendeu com seus familiares a praticar esse ato de benzer e que carrega um imenso significado ao se considerar um ser de luz.

---

<sup>5</sup> Uma parteira da região.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



16 a 19 de agosto

Por fim, é fundamental mais análises sobre as contribuições e benefícios da benzedura para aumentar o conhecimento dos saberes nas comunidades e dar mais visibilidades aos processos de produção de conhecimentos tão importantes para a história das comunidades e de seus povos.

## REFERÊNCIAS

BARRERA, A. 1983. La Etnobotânica. *In: LA ETNOBOTÂNICA: três pontos de vista y una perspectiva*. Xalapa: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos.

CAMPOS, E. **Medicina popular do Nordeste: superstições, crendices e mezinhas**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: 1967.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed., A. R. Bolner, trad. Porto Alegre, RS: Artmed. 2009.

RIBEIRO, M. M. **A ciência dos Trópicos**. A arte médica no Brasil do século XVII. São Paulo, SP: Hucitec. 1997.

SILVA, G. S. **Um cotidiano partilhado: entre práticas e representações de Raizeiros e Benzedeiros (Remanescente de Quilombo de Santana da Caatinga – MG / 1999 – 2007)** (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2007.